



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
PIAUÍ CAMPUS ANGICAL
BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO**

RAFAELA SANTANA ALVES

**GESTÃO FINANCEIRA EM MPES: UM ESTUDO SOBRE A GESTÃO
FINANCEIRA EM MPES EM JARDIM DO MULATO-PI**

ANGICAL - PI

2023

RAFAELA SANTANA ALVES

GESTÃO FINANCEIRA EM MPES: UM ESTUDO SOBRE A GESTÃO
FINANCEIRA EM MPES EM JARDIM DO MULATO-PI

Trabalho de Conclusão de Curso (artigo) apresentado como exigência parcial para obtenção do diploma do Curso de Administração do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí. Campus Angical.

Orientador: Prof. Dr. Bekembauer Procópio
Rocha

ANGICAL - PI

2023

GESTÃO FINANCEIRA EM MPES: UM ESTUDO SOBRE A GESTÃO FINANCEIRA EM MPE EM JARDIM DO MULATO-PI

Rafaela Santana Alves¹

Bekembauer Procópio Rocha²

RESUMO

As micro e pequenas empresas (MPes) são de grande importância para o país, pois elas são um dos principais pilares da economia brasileira. Segundo dados do SEBRAE (2020), os pequenos negócios representam 30% do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro. Porém as MPes possuem um elevado número de mortes precoces, causadas por problemas financeiros. Assim, o presente estudo tem como objetivo geral analisar a importância da gestão financeira nas MPes. Para atingir esse objetivo foi realizado um estudo qualitativo e quantitativo, para o levantamento e apuração dos dados, a pesquisa se deu pela aplicação de um questionário aos empresários das MPes da cidade de Jardim do Mulato. Por meio da análise percebeu-se que as MPes gerenciam suas finanças de forma limitada, pois utilizam de poucas ferramentas de gestão financeira e os gestores não possuem conhecimentos técnicos sobre a gestão financeira do negócio. Percebe-se que há pouco acompanhamento e controle do fluxo de caixa, na administração de contas a receber (inadimplência de clientes), dificuldade com capital de giro e no controle de estoques.

Palavras-chave: micro e pequenas empresas; a importância da gestão financeira; empreendedorismo.

ABSTRACT

Micro and small enterprises (SMEs) are of great importance to the country, as they are one of the main pillars of the Brazilian economy. According to data from SEBRAE (2020), small businesses represent 30% of Brazil's Gross Domestic Product (GDP). However, SMEs have a high number of early deaths caused by financial problems. Thus, the present study has a general objective to analyze the importance of financial management in the MPes. To achieve this goal, a qualitative study will be carried out, for the survey and calculation of the data, the research will be carried out by applying a questionnaire to the entrepreneur of the MPE of the city of Jardim do Mulato. Through the analysis it was noticed that the MSEs manage their finances improperly, because they use few financial management tools and the managers do not have technical knowledge about the financial management of the business. It is noticed that there is little monitoring and control of cash flow, in the administration of accounts receivable (customer default), difficulty with working capital and inventory control.

Keywords: Micro and Small Enterprises. The Importance of Financial Management. Entrepreneurship.

Data de aprovação: 01/06/2023

¹ Acadêmica em Bacharelado em Administração. IFPI- Campus Angical
Caang.20191baa33@aluno.ifpi.edu.br

² Mestre em Ciência da Propriedade Intelectual Bekembauer.procoppio@ifpi.edu.br

1 INTRODUÇÃO

O bom funcionamento das micro e pequenas empresas (MPes) é de grande importância para o país, pois elas são um dos principais pilares da economia brasileira, tanto pela sua enorme capacidade de gerar empregos, como pelo seu grande número de estabelecimentos distribuídos por todo território brasileiro. Segundo dados do SEBRAE (2020), os pequenos negócios representam 30% do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro.

Além do seu elevado índice de abertura, as MPes também possuem alto índice de mortalidade precoce, gerada por vários fatores. Dentre os principais fatores estão: “as características do perfil do empreendedor, a experiência do empreendedor com a gestão de negócios e o planejamento (ou a falta dele) para implementação do empreendimento”. (MISUNAGA; MIYATAKE; FILIPPIN, 2012, p. 16).

Dentro deste contexto, entre os principais fatores destacam-se a falta de planejamento e de gestão financeira, desse modo é preciso entender a importância do gerenciamento nas micro e pequenas empresas e quais ferramentas de gestão financeira são essenciais para o aprimoramento nas tomadas de decisões.

"Administração financeira é a arte e a ciência de administrar recursos financeiros para maximizar a riqueza dos acionistas." (LEMES JR., et al.: 2002, p. 5). Para que uma empresa funcione de forma adequada é necessário que seus recursos financeiros sejam administrados da melhor forma possível, nos quais estão envolvidos em todos os processos dentro da empresa, desde o processo de compra de matéria prima até chegar ao consumidor final, com o menor custo e perda possível.

Dessa forma, pretende-se com este estudo identificar e verificar qual a importância da gestão financeira nas MPes e como elas gerenciam suas finanças. Assim, o presente estudo tem como objetivo geral analisar a importância da gestão financeira nas MPes de Jardim do Mulato. Para desenvolver esse objetivo geral, pretende-se como objetivos específicos: Identificar ferramentas de gerenciamento financeiro; Verificar como as empresas da cidade de Jardim do Mulato gerenciam suas finanças; Analisar a gestão financeira nas MPes de jardim do mulato.

O presente estudo justifica-se pelo papel fundamental que a gestão financeira tem para a sobrevivência e o crescimento de micro e pequenas empresas, evitando a morte precoce, visto que todos os setores do empreendimento são influenciados pelo orçamento da mesma. Uma vez que há um índice crescente de micro e pequenas empresas existentes no país, as quais tem significativa importância para a economia

Para a apresentação do assunto proposto, a estrutura do trabalho encontra-se em quatro seções além da introdução. Primeiro, apresenta-se o referencial teórico; posteriormente os procedimentos metodológicos. Em sequência é apresentada a análise dos resultados e as considerações finais.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

As micro e pequenas empresas nascem num contexto de necessidade ou oportunidade. O Brasil acompanha outros países no que se refere ao empreendedorismo, o que indica um crescimento econômico para o país. Segundo dados da Agência Brasil (2022), as micro e pequenas empresas são as maiores responsáveis pela geração de empregos no Brasil, elas geraram cerca de 76% das vagas de empregos no ano de 2022. No que tange às empresas que abrem, enquanto uma nasce por oportunidade, outra nasceu por necessidade, seja por que o empreendedor estava em situação de desemprego ou por uma maior necessidade financeira.

As MPES são o tipo de empresa mais predominante no Brasil, de acordo com dados do boletim, Mapa das Empresas, divulgados pela Secretaria Especial de Produtividade e Competitividade do Ministério da Economia (Sepec/ME) no primeiro quadrimestre de 2022, identificou-se a abertura de mais de 1,3 milhões de empresas no Brasil, totalizando mais de 19 milhões de organizações em atividade. Sendo que desse total as micro e pequenas empresas (MPES) representam 99% das empresas brasileiras.

“Para se conceituar as pequenas e médias empresas, algumas variáveis são tradicionalmente utilizadas, tais como mão-de-obra empregada, capital registrado, faturamento, quantidade produzida, etc.” (CHÉR, 1991, p. 17). A respeito da definição de micro e pequenas empresas é necessário analisar vários contextos e variáveis, desde a quantidade de funcionários ao faturamento anual do empreendimento.

Em 2006 foi criada a lei complementar nº 123 das micro e pequenas empresas chamada de lei geral ou Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte, segundo dados do SEBRAE (2022), ela tem como objetivo estimular o crescimento e a concorrência nas micro e pequena empresas e do microempreendedor individual, com o intuito de criação de emprego, distribuição de renda, inclusão social, redução da informalidade e crescimento da economia.

Segundo a Lei Complementar nº. 123, de 14 de dezembro de 2006:

- I - no caso da microempresa, aufera, em cada ano-calendário, receita bruta igual ou inferior a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais); e
- II - no caso de empresa de pequeno porte, aufera, em cada ano-calendário, receita bruta superior a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais) e igual ou inferior a R\$ 4.800.000,00 (quatro milhões e oitocentos mil reais). (BRASIL, 2006)

Uma das principais maneiras de distinguir uma micro de uma pequena empresa é pelo seu faturamento ou pelo números de funcionários. Para se enquadrar como microempresa é necessário que seu faturamento anual, seja igual ou inferior a R\$360.000,00, e para empresa de pequeno porte, superior a R\$360.000,00 e igual ou inferior a R\$4.800.000,00.

2.2 GESTÃO FINANCEIRA

De acordo com Kuhn (2012) a administração financeira é o processo de administrar os recursos financeiros das empresas, ou seja, é o ato de tomar decisões que envolva o ganho e\ ou o investimento de recursos financeiros.

Segundo Chiavenato (2015) as empresas são organizações que utilizam de dinheiro, maneiras e capacidades para entregar algo para o mercado, com o intuito de alcançar uma meta, na qual muitas vezes são financeiras. Para que um empreendimento se desenvolva é necessário que seus administradores tenham conhecimento, com respeito aos processos organizacionais e o entendimento de como se dar a gestão financeira.

Conforme Silva (s.d) a administração financeira está estritamente ligada à economia e a contabilidade, segundo o autor o gestor precisa ter conhecimento de assuntos de economia para tomar decisões. Ainda de acordo com o mesmo autor, a função contábil é um elemento indispensável à função financeira, ele dá o exemplo de que ela é uma “subfunção da administração financeira”.

De acordo com Silva (2022), nas grandes empresas a contabilidade gerencial e financeira são obrigatórias, e em concessão a maioria das micro e pequenas empresas não utilizam essas ferramentas. Diante disso, várias empresas independentemente do tamanho vêm falindo e enfrentando problemas de sobrevivência (IUDÍCIBUS E MARION, 2000).

Segundo Gonçalves e Coutinho (2018), para se ter bons resultados é necessário adquirir informações com o intuito de ajudar os gestores nas tomadas de decisões o qual é adquirido com ajuda da contabilidade e gestão financeira, portanto é necessário que o empreendedor do negócio tenha a visão de que a gestão financeira aliada com a contabilidade é de fundamental

importância nas tomadas de decisões, desde a compra de estoques aos pagamentos de fornecedores.

2.3 SITUAÇÃO FINANCEIRA DAS MPES

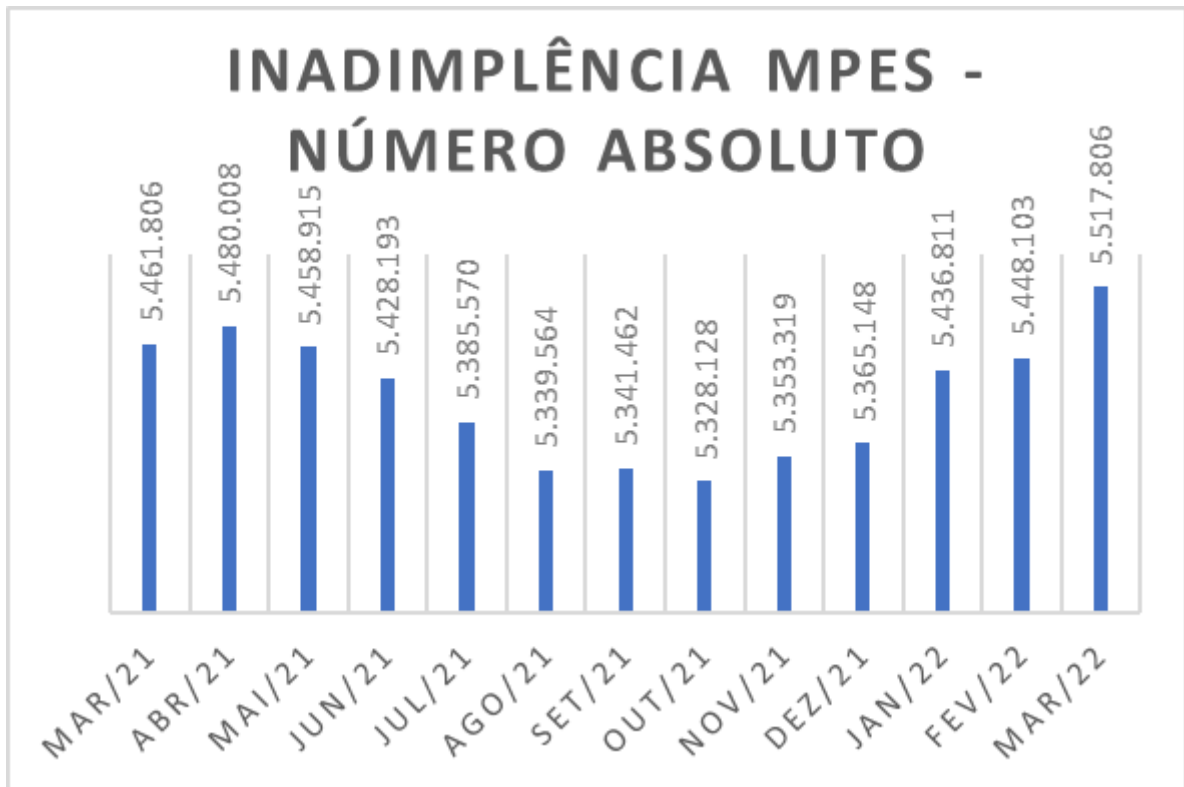
A saúde de uma empresa depende das suas vendas e recebimentos. O não pagamento das dívidas (inadimplência) geram um problema econômico, podendo gerar o desemprego e a falência das empresas (VIEIRA, 2010). As principais causas de inadimplência por parte dos clientes com a empresa são:

Negligência na capacidade de análise da concessão de crédito, comprar além da capacidade; comprar para terceiros; desemprego; doenças; desequilíbrio de orçamento familiar; redução da renda; má fé; dificuldade financeira que impossibilite o cumprimento das obrigações; desvalorização salarial; falta de estabilidade econômica do país (VIEIRA, 2010, p.11).

Portanto identifica-se que é de fundamental importância que os clientes paguem em dia para que as empresas não entrem em inadimplência.

Segundo dados dos indicadores de inadimplência do Serasa Experian (2022) em março de 2022 cerca de 5,51 milhões de micro e pequenas empresas estavam em estado de inadimplência com um aumento de 1 % em relação a março de 2021. De acordo com o economista Luiz Rabi do Serasa Experian, as empresas vêm passando por vários desafios para se manterem, ele destaca que principalmente as micro e pequenas empresas por terem um fluxo de caixa baixo.

Ainda de acordo com o economista Luiz Rabi, o aumento da inadimplência se dá por consequência da pandemia do COVID-19, pela crise econômica, a inflação e as taxas de juros altas. O autor também destaca que o poder de compra dos consumidores também diminuiu durante a pandemia e que acabou prejudicando vários negócios. Segue os dados no gráfico e na tabela abaixo:

Gráfico 1- Inadimplência MPES – Número Absoluto.

Fonte: adaptado de Serasa

O indicador de inadimplência das empresas do Serasa Experian apontou que houve um aumento de 1% na inadimplência no mês de março de 2022 com relação ao mesmo mês do ano de 2021, totalizando 56.000 empresas a mais em estado de inadimplência.

Tabela 1- Inadimplência Março- 2022

INADIMPLÊNCIA MARÇO- 2022	
SETORES	NÚMERO ABSOLUTO
Serviços	2.824.173
comércio	2.218.675
Indústria	446.825
Outros	28.133

Fonte: adaptado de Serasa

O índice revelou os números de empresas com inadimplência por setores e regiões, 51,51% são do setor de serviços, 40,20% do setor de comércio, 8,9% do setor industrial e outros com 0,5%. A região sudeste com 53,15% de negócios com débitos pendentes, região Sul com 16,51% e Nordeste com 16,34%. A região Centro-Oeste com 9,09% e a Norte com 4,88%.

Para que as empresas não fiquem em inadimplência é necessário que elas tenham planos

de negócio financeiro, é importante que no planejamento contenha uma política de crédito e o seu detalhamento (padrões de créditos, prazos de pagamentos e garantias,), pois o não pagamento compromete em curto prazo o fluxo de caixa da empresa e em médio e longo prazo a lucratividade da empresa, por conseguinte levando ao endividamento. Uma política de crédito severa tornará difícil a venda, no entanto condições com exigências baixas poderá facilitar as vendas, mas tornará difícil o recebimento do valor da venda. (JUNIOR, RIGO E CHEROBIM, 2016).

Na administração das contas a receber a cobrança é de fundamental importância. “Cobrança é o ato de concretização do recebimento de valores representativos de vendas à vista ou a prazo, de forma oportuna. Cobrar é tão importante quanto vender, pois o ciclo operacional só se completa quando o valor da venda é recebido”. (JUNIOR, RIGO E CHEROBIM, 2016, p. 407)

Segundo Ross et al (2013) as empresas podem ter dificuldades financeiras ou até mesmo falirem, por falta de fonte de recursos (capital de giro) para as operações dentro da empresa. Diante disso, ao conceder crédito aos clientes é necessário que a empresa faça investimento em capital de giro para o financiamento de valores a receber, ou seja é necessário que a empresa tenha dinheiro em caixa para pagar seus fornecedores e dívidas enquanto os seus clientes não pagam. Muitas empresas para conseguirem seu capital de giro contam com investidores ou fazem empréstimos, por serem pequenas as MPEs muitas vezes não possuem investidores, portanto para terem seu capital de giro elas utilizam dos empréstimos.

3 FERRAMENTAS DE GESTÃO FINANCEIRA

3.1 CONTROLE DE ESTOQUES

Segundo SEBRAE (2023) controle de estoque tem como objetivo informar a quantidade de produtos disponíveis dentro da empresa e quanto cada um vale. A não utilização do controle de estoques pode acarretar em diversas consequências para a empresa como: a falta ou excesso de estoques, impacto nas vendas dos produtos e na produtividade dos funcionários.

3.2 FLUXO DE CAIXA

Segundo Friedrich (2005) o fluxo de caixa é utilizado pela gestão da empresa com o objetivo de encontrar durante o período que ele se refere, excesso de caixa ou escassez dos recursos financeiros da empresa, através da observação das entradas e das saídas.

3.3 BALANÇO PATRIMONIAL

De acordo com Ross (2013) o Balanço Patrimonial é um modo de estruturar e agrupar tudo que a empresa possui(ativos) e o que ela deve (passivos) e a diferença entre eles dois (patrimônio líquido da empresa) em determinado período.

3.4 DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO (DRE)

Segundo Ross (2013) a demonstração de resultado de exercício tem como objetivo medir o desempenho de um período (se a empresa teve lucro ou prejuízo), no qual contém as receitas menos as despesas do período.

4 METODOLOGIA

De acordo com Cervo, Bervian e Silva (2007), método é a ordem que devem ser organizados os diversos procedimentos para atingir um desejo ou objetivo. Para alcançar o objetivo da pesquisa, em relação aos aspectos metodológicos a mesma caracteriza-se como sendo qualitativa, pois buscou verificar como ocorre a gestão financeira nas MPES de Jardim do Mulato e se há utilização de ferramentas de gerenciamento financeiro e quais são. E com abordagem quantitativa, segundo Richardson (1999) a pesquisa quantitativa identifica-se pela utilização da quantificação na coleta dos dados e na sua abordagem, por meio de técnicas estatísticas.

Diante disso, para o levantamento e para apuração dos dados, a pesquisa se deu pela aplicação de um questionário ao empresário da MPE da cidade de Jardim do Mulato. Segundo Cervo, Bervian e Silva (2007) os questionários possibilitam mensurar com maior exatidão o que se deseja.

Quanto aos objetivos, esta pesquisa é classificada como descritiva, pois a pesquisa descritiva observa, interpreta e correlaciona os fatos da vida social, política, econômica e os demais aspectos do comportamento humano sem alterá-los. Devido ao seu aspecto subjetivo é necessário um estudo de campo ou de caso, com a utilização de instrumentos para coletar as informações, seja por meio da observação, formulários, questionários ou entrevistas. (CERVO, BERVIAN E SILVA, 2007)

Desse modo, no que tange aos procedimentos técnicos, o trabalho foi fundamentado por meio do estudo de caso, “o estudo de caso é a pesquisa sobre determinado indivíduo, assunto,

família, grupo ou comunidade, para examinar aspectos variados de sua pesquisa” (CERVO, BERVIAN E SILVA, 2007, p. 62)

No que se refere o local de realização foi feita em campo em micro empresas da cidade de Jardim do Mulato-PI. O universo selecionado constitui-se em 15 micro e pequenas empresas. A amostra tem abrangência de 12 microempresas. Para a coleta das informações, um questionário base foi elaborado com questões fechadas com base no referencial teórico e nas hipóteses apresentadas.

5 ESTUDO DE CASO

A pesquisa se encontra na cidade de Jardim do Mulato. Jardim do Mulato é um município Brasileiro do Estado do Piauí. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no ano de 2021 a sua população era estimada em 4.522 habitantes, com uma área territorial de 510, 226 km² quadrados.

Os habitantes da cidade vivem em grande parte da administração pública, participando de serviços (Exclusive administração pública, defesa, educação e saúde pública), da agropecuária e da indústria.

Segundo dados do Econodata (2023), a cidade de Jardim do Mulato possui 104 empresas registradas. Segundo Caravela (2023) da quantidade de trabalhadores, o que mais emprega é : administração pública em geral (191), comércio varejista de produtos farmacêuticos sem manipulação (6) e comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios (5). Também se destacam os setores na administração pública em geral e comércio varejista de produtos farmacêuticos sem manipulação.

6 ANÁLISE DOS RESULTADOS

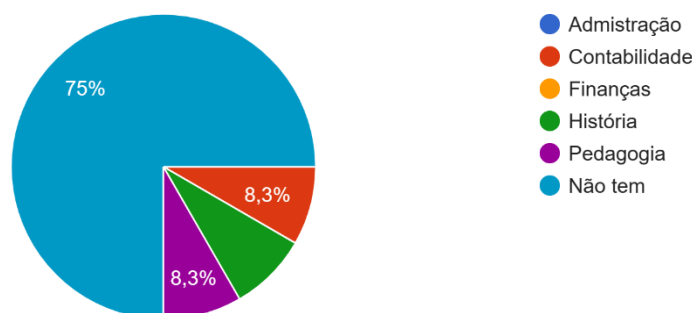
Nesta seção, apresentam-se os resultados da pesquisa. Os resultados são provenientes da aplicação dos questionários às MPEs. Doze microempresas responderam ao questionário. Iniciando a análise dos resultados obtidos, quanto ao sexo dos responsáveis pela gestão financeira nas MEPs, 75% dos entrevistados são do sexo masculino em quanto 25% são do sexo feminino.

Em seguida, quanto à idade, 41,7% está na faixa dos 36 aos 45 anos, 25% está acima dos 55 anos, 16,7% de 26 a 35 e 16,7% dos 46 a 55 anos.

Quanto ao grau de escolaridade 50% tem apenas o ensino médio completo, 25% tem somente o ensino fundamental incompleto e os outros 25% tem o ensino superior completo.

O gráfico 2, aborda sobre a área de formação do responsável pela gestão financeira, 75% não tem formação , 8,3% é na área de contabilidade, 8,3% em História e os outros 8,3% em pedagogia.

Gráfico 2- Área de Formação

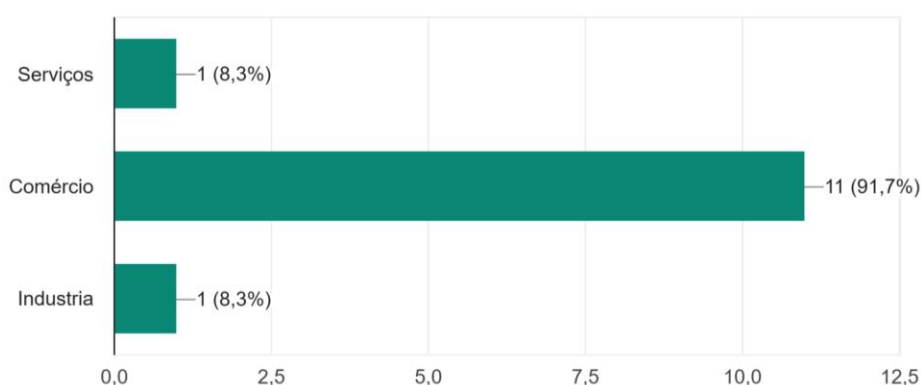


Fonte: Elaborado pelo autor, com base na pesquisa realizada

Em um dos casos, o responsável pela gestão financeira da empresa diz que faz cursos continuamente sobre a gestão do negócio. Observa-se que a falta de cursos voltados para a gestão financeira pode diminuir o desempenho na gestão financeira por falta de conhecimentos técnicos.

No gráfico 3, mostra o setor da empresa

Gráfico 3 - Setor da empresa



Fonte: Elaborado pelo autor, com base na pesquisa realizada

O setor que se sobressai é o setor de comércio com 91,7 % , o de serviços com 8,3 % e outros 8,3% da indústria. Quando questionados sobre o porte da empresa, observou, segundo os dados, que 100% são microempresas. Segundo dados do Boletim Mapade Empresas no 3º quadrimestre de 2022 os setores que tiveram mais predominância foram o de comércio e o de serviços com o percentual de 83,2% de empresas abertas representando esse setor.

No gráfico 4, demonstra os CNAES (Classificação Nacional de Atividades Econômicas) das empresas registradas, os cnaes coletados nas empresas foram:

C-1091-1/02 - Fabricação de produtos de padaria e confeitaria com predominância de produção própria;

G-4541-2/06 - Comércio a varejo de peças e acessórios novos para motocicletas e motonetas;

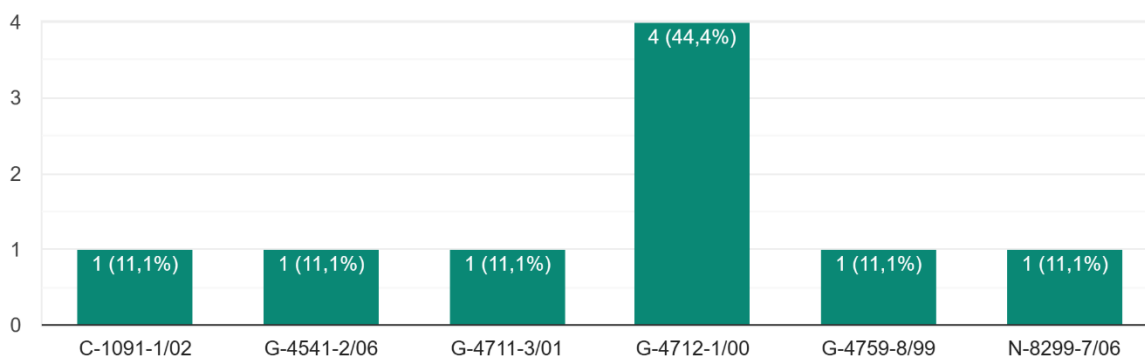
G-4711-3/01 - Comércio Varejista de Mercadorias Em Geral, Com Predominância de Produtos Alimentícios - Hipermercados;

G-4712-1/00 - Comércio Varejista de Mercadorias Em Geral, Com Predominância de Produtos Alimentícios - Minimercados, Mercarias e Armazéns;

G-4759-8/99 - Comércio Varejista de Outros Artigos de Uso Pessoal e Doméstico Não Especificados Anteriormente;

N-8299-7/06 - Casas Lotéricas

Gráfico 4 - CNAE da empresa

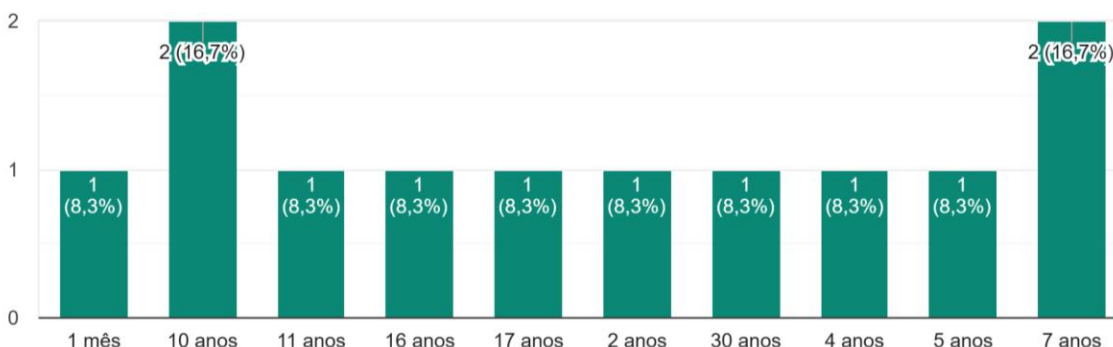


Fonte: Elaborado pelo autor, com base na pesquisa realizada

Durante a pesquisa só foram informados 9 Cnaes. O que se sobressai é o G-4712-1/00 com 33,3% que é o de Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - minimercados, mercearias e armazéns.

No gráfico 5, aborda o tempo que a empresa está em atuação

Gráfico 5 - Tempo de atuação



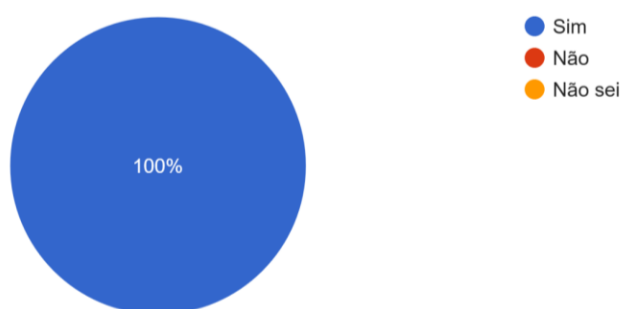
Fonte: Elaborado pelo autor, com base na pesquisa realizada

A empresa com maior tempo de atuação tem 30 anos no mercado e a com menor tempo

tem 1 mês de atuação, a média de anos entre as empresas é de aproximadamente 10 anos. Percebe que há uma quantidade de anos equivalente de empresas no mercado, um fator positivo em relação à sobrevivência das empresas, segundo Leone (2011) empresas que têm de 7 a 10 anos estão na faixa segura e a partir de 10 anos estão em fase de consolidação. Segundo estudo realizado pelo SEBRAE no ano de 2020, 21,6% fecham após 5 anos de atividade, a maior taxa de mortalidade é observada no setor de comércio com (30,2%, fecham em 5 anos).

No gráfico 6, indica se os gestores da empresa consideram que a gestão financeira é importante para a saúde da empresa, quando questionados 100% responderam que sim.

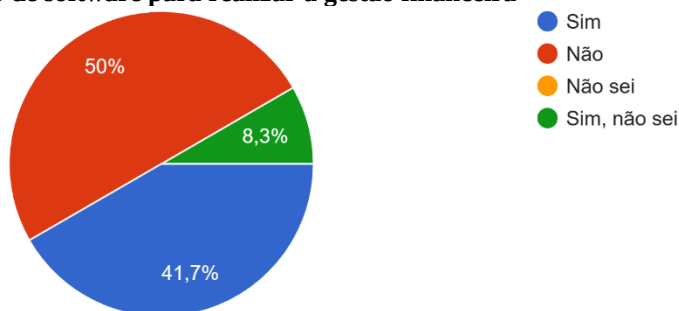
Gráfico 6 - Importância da gestão financeira



Fonte: Elaborado pelo autor, com base na pesquisa realizada

No gráfico 7, questionou-se a utilização de Software para realizar a gestão financeira da empresa

Gráfico 7 - Utilização de software para realizar a gestão financeira

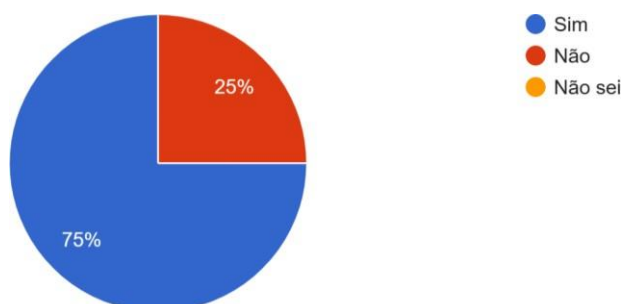


Fonte: Elaborado pelo autor, com base na pesquisa realizada

Conforme o gráfico, 50% responderam que não, 41,7% responderam que sim e 8,3% respondeu que sim, mas que não sabia qual software eram utilizados. Os softwares que eles utilizam são: Shop 9, C plus, SIG , Gdoor Web. Ou seja, mais da metade não utilizam os softwares para emissão de notas fiscais, para o controle de contas a pagar e contas a receber.

No gráfico 8, os gestores foram indagados quanto à busca das informações contábeis para a tomada de decisão na empresa.

Gráfico 8 -Utilização de dados contábeis para tomada de decisão

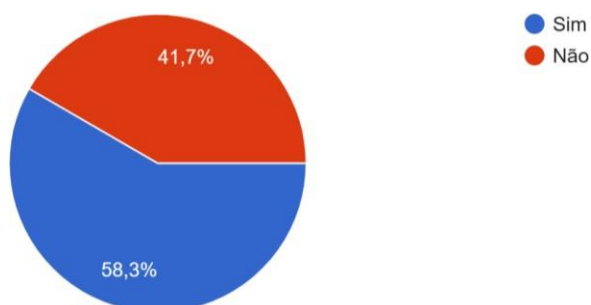


Fonte: Elaborado pelo autor, com base na pesquisa realizada

De acordo com o gráfico, 75% responderam que utilizam dados contábeis e 25% responderam que não utilizam. Ao questionados se utilizavam de informações contábeis para tomada de decisão, grande parte responderam que sim e que tinham contadores. Segundo Gonçalves e Coutinho (2019) através dos dados contábeis produzidos pelo contador, será possível extrair informações importantes que auxiliaram a gerir com segurança o empreendimento, além de ajudar nas tomadas de decisões, também podem ajudar na redução de tributos e auxiliar na expansão do negócio.

No gráfico 9, questionou-se se os gestores separam os recursos da empresa dos seus recursos pessoais.

Gráfico 9 - Separação dos recursos da empresa dos pessoais



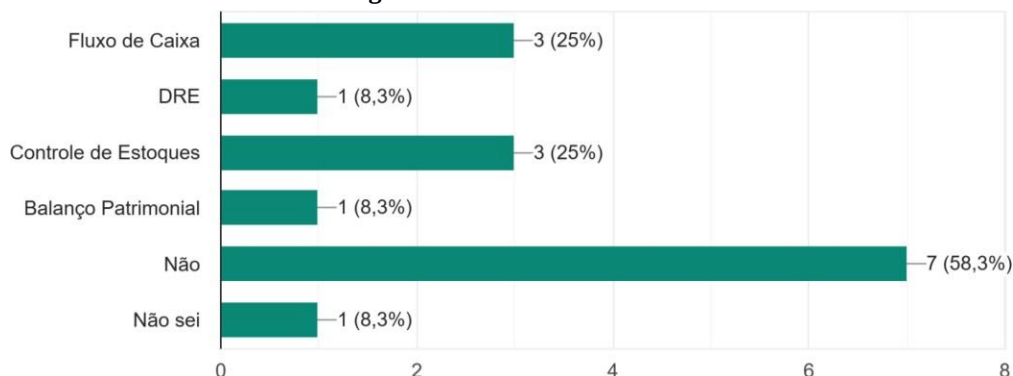
Fonte: Elaborado pelo autor, com base na pesquisa realizada

Segundo dados coletados do questionário, 58,3% dos empresários responderam que

separaram os recursos da empresa dos recursos pessoais e 41,7% responderam que não separam. Quando questionados a frequência em que separam os recursos da empresa dos recursos pessoais 41,7% responderam com nenhuma frequência, 33,3% responderam que diariamente e 25% responderam mensalmente. Conclui-se que muitas empresas ainda não separam as finanças da empresa das finanças pessoais, ou seja, elas retiram dinheiro do caixa para pagar gastos pessoais e familiares. Essa ação pode prejudicar a empresa em curto e a longo prazo, pois a mesma pode não ter capital de giro para cumprir com suas obrigações.

No gráfico a seguir, os respondentes foram questionados se a empresa utiliza técnicas de ferramentas de gestão financeira.

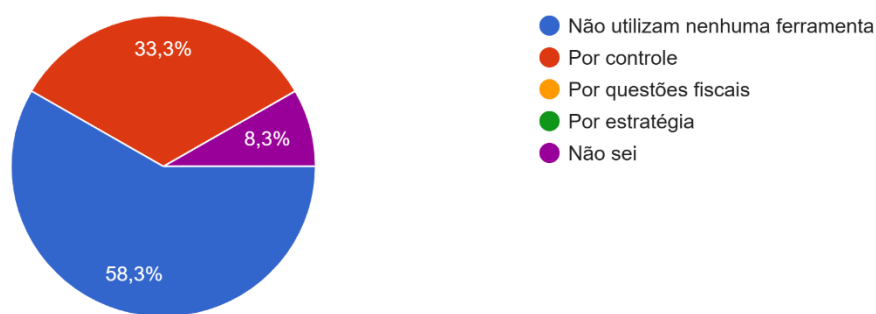
Gráfico 10 - Técnicas de ferramenta de gestão financeira



Fonte: Elaborado pelo autor, com base na pesquisa realizada

Segundo os dados, 25% utilizam o fluxo de caixa, 8,3% usa a DRE, 25% utilizam controle de estoques, 8,3% usam o Balanço Patrimonial, 58,3% não utilizam ferramentas e 8,3% não sabem quais ferramentas utilizam na empresa. Segundo Leone (2011) as ferramentas de gestão financeira auxiliam o empresário a acompanhar o processo da operação financeira da empresa. No questionário, 7 empresários responderam que não utilizam ferramentas e 1 respondeu que não sabia, percebe que a maioria não utiliza das ferramentas, o que acaba comprometendo a eficiência da gestão.

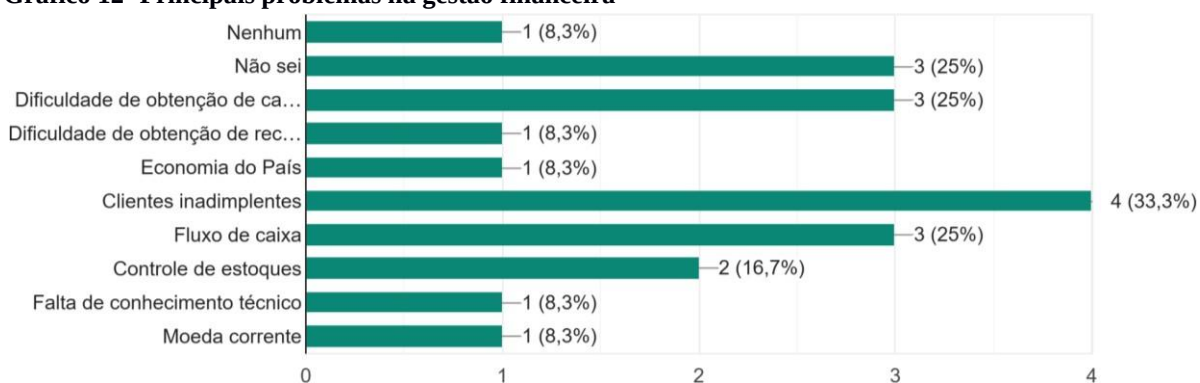
No gráfico 11, questionou-se por que eles utilizam essas ferramentas

Gráfico 11 - Por que utilizam essas ferramentas

Fonte: Elaborado pelo autor, com base na pesquisa realizada

Pode-se observar que, 58,3% não usam técnicas de ferramentas, 8,3% responderam que não sabiam e 33,3% responderam que por controle. Os resultados demonstram que a maior parte que utilizam, só utilizam para controle, nenhuma das empresas que responderam utilizam as ferramentas de gestão financeira para meios estratégicos. É importante ressaltar que com a utilização dessas ferramentas, melhoraria os resultados da empresa e ajudaria na tomada de decisões.

No gráfico 12, questionou quais os principais problemas enfrentados pela a empresa no que se refere a gestão financeira

Gráfico 12- Principais problemas na gestão financeira

Fonte: Elaborado pelo autor, com base na pesquisa realizada

Das opções escolhidas 8,3% respondeu que não tinha nenhum problema, 25% responderam que não sabiam, 25% dificuldade em obtenção de capital de giro, 25% dificuldade de obtenção de recursos para investimentos, 8,3% economia do país, 33,3% clientes inadimplentes, 25% fluxo de caixa, 16,7% controle de estoques, 8,3% falta de conhecimentos

técnicos e 8,3% falta de moeda corrente.

Esses resultados indicam que um dos fatores que mais atrapalha a gestão das MPES de Jardim do Mulato é a inadimplência de clientes. Segundo uma pesquisa feita por Schuster (2019), uma das principais causas que levam as empresas ao endividamento está a inadimplência dos clientes, pois a mesma deixará a empresa com baixos recursos para cumprir suas obrigações com fornecedores o que acaba levando a empresa ao endividamento e por conseguinte a falência, então é necessário que os gestores estabeleçam políticas de créditos e de cobranças bem detalhadas.

Outro problema que as MPES enfrentam é a dificuldade de obtenção de capital de giro, o que acarreta isso é a má gestão dos estoques e a inadimplência dos clientes, o que leva as empresas a optarem por empréstimos, mas por serem pequenas as empresas acabam tendo dificuldade para conseguirem recursos financeiros. Outra dificuldade é com o fluxo de caixa, ele prever o excesso ou escassez do caixa, sendo assim é indispensável para todo o processo de decisão dentro da empresa (SCHUSTER, 2019). Então é necessário que os empreendedores tenham conhecimentos técnicos para analisar o fluxo de caixa da empresa.

Controle de estoque também se mostra como um dos problemas enfrentados pelas MPES, a gestão de estoques bem administrada, reduz riscos, evita a falta de produtos para os clientes, evita o excesso de estoques, o desperdício e auxilia no controle da validade (OLIVEIRA ET AL, 2016), portanto é essencial que os empresários apliquem a gestão de estoques nos seus empreendimentos.

Por fim tem se ainda como problemas nas MPES de jardim do Mulato: dificuldade de obtenção de recursos para investimentos, falta de conhecimentos técnicos, economia do país e falta de moeda corrente.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo teve como objetivo analisar a importância da gestão financeira nas MPES de Jardim do Mulato-PI, por meio de aplicação de um questionário aplicados aos empresários e responsável pela gestão financeira das MPES de jardim do mulato-PI, com relação a gestão financeira das empresas.

Verificou-se que as empresas de Jardim do Mulato utilizam poucas ferramentas de controle financeiro e de forma bem limitada, segundo dados da pesquisa, quando questionados se utilizavam ferramentas de gestão financeira 58,3% responderam que não utilizam técnicas de gestão financeira e 8,3% responderam que não sabiam.

Então percebe-se que as MPEs gerenciam suas finanças de forma inadequada, pois utilizam de poucas ferramentas de gestão financeira e os gestores não possuem conhecimentos técnicos sobre a gestão financeira do negócio. Percebe-se que há pouco acompanhamento e controle do fluxo de caixa, na administração de contas a receber (inadimplência de clientes), dificuldade com capital de giro e no controle de estoques.

Espera-se que esse estudo possa contribuir para que os empreendedores da MPEs de jardim do mulato possam entender a importância e a necessidade da utilização de ferramentas de gestão financeira para a saúde e desenvolvimento do negócio, evitando assim o endividamento e a morte das mesmas.

Considera-se que este trabalho possui algumas restrições, com relação a quantidade de empresários questionados, visto que devido ao interesse e disponibilidade, a contribuição poderia ter sido maior. Sugere-se que para futuros trabalhos que sejam feitos estudos mais aprofundados, com um número maior de empresas e estudos nas empresas que não utilizam ferramentas de controle para se ter o conhecimento mais profundo de como lidam com questões financeiras no dia a dia.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA BRASIL. **Pequenos negócios geraram 76% das vagas de emprego em 2022**, set. 2022. Disponível em: <[Pequenos negócios geraram 76% das vagas de emprego em 2022 | Agência Brasil \(ebc.com.br\)](https://agencia.brasil.gov.br/pequenos-negocios/2022/09/pequenos-negocios-geraram-76-das-vagas-de-emprego-em-2022)>. Acesso em: 11 out. 2022.

AZEVEDO, J.G.; LEONE, R.J.G. Práticas de gestão financeira em micro e pequenas empresas: um estudo descritivo em indústrias de castanha de caju do Estado do Rio Grande do Norte. **Revista Ciência Administrativa**, Fortaleza, CE, v. 17, n. 1, p. 55-83, 2011.

CARAVELA DADOS E ESTATÍSTICAS. Jardim do Mulato-PI. In: Jardim do Mulato-PI. [S. l.], 1 maio 2023. Disponível em: <<https://www.caravela.info/regional/jardim-do-mulato---pi>>. Acesso em: 23 maio 2023.

CERVO, A.L; BERVIAN, P.A; SILVA, R. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

CHIAVENATO, Idalberto. **Planejamento, Recrutamento e Seleção de Pessoal: Como Agregar Talentos à Empresa**. 8 ed. São Paulo: Editora Manole, 2015.

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão financeira: uma abordagem introdutória**. 3.ed. São Paulo: Editora Manole, 2014.

DA SILVA, Amyson Jhonata; DE ALMEIDA LEVINO, Natallya; DA COSTA, Carlos Everaldo Silva. Gestão financeira em MPes: um estudo sob a ótica de especialistas alagoanos. **Revista De Gestao, Financas E Contabilidade**, v. 10, n. 3, p. 108-128, 2020.

DE LIMA, Leonardo Felix. **Gestão financeira para viabilidade de um plano de negócios**, 2012. 70 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Pós - Graduação em Latus e Stricto Sensu) Universidade Candido Mendes, Rio de Janeiro.

FRIEDRICH, João; BRONDANI, Gilberto. Fluxo de caixa sua importância e aplicação nas empresas. **Revista eletrônica de contabilidade**, v. 2, n. 2, p. 135-135, 2005.

GONÇALVES, Karine Aguiar; COUTINHO, Lucas. A importância da contabilidade para as micro e pequenas empresas como ferramenta de tomada de decisão. **REGRAD-Revista Eletrônica de Graduação do UNIVEM- ISSN 1984-7866**, v. 11, n. 01, p. 420-435, 2018.

GOVERNO FEDERAL. **Mapa de empresas**: boletim do 2º quadrimestre de 2022, 27 set. 2022. Disponível em: <[Mapa de Empresas — Português \(Brasil\) \(www.gov.br\)](http://www.gov.br/mapa-de-empresas)>. acesso em: 11 out. 2022.

KUHN, Ivo Ney. **Gestão financeira**. Ijuí: Editora Unijuí, 2012

LARA, Silvana. **Uma abordagem a gestão financeira de pequenas empresas**. Monografia (Especialização em Gestão de Negócios) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, p. 50. 2005.

LEMES JUNIOR, Antonio Barbosa e RIGO, Claudio Miessa e CHEROBIN, Ana Paula Mussi Szabo. **Administração Financeira**: Princípios, Fundamentos e Práticas Brasileiras. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2002.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial**. São Paulo: Atlas. 9ª edição 2009.

MISUNAGA, H.Y; Miyatake,U. A; Filippin,M. **Mortalidade de micro e pequenas empresas**: ensaio teórico sobre os motivos do fechamento prematuro de empresas e lacunas de pesquisas. Maringá Management: Revista de Ciências Empresariais, v. 9, n.2, - p. 07-18, jul./dez. 2012.

OLIVEIRA, Priscila Magalhães et al. Os desafios para gestão de estoques em micro e pequenas empresas: um estudo de caso. In: **XIII Congresso de Excelência em Gestão e Tecnologia, Resende-RJ**. 2016.

REDAÇÃO, **Pequenos negócios já representam 30% do Produto Interno Bruto do país**. Agências Sebrae. Disponível em:<<https://agenciasebrae.com.br/arquivo/pequenos-negocios-ja-representam-30-do-produto-interno-bruto-do-pais/>>. Acesso em: 22 set.2022.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

ROSS, Stephen et al. **Fundamentos da Administração Financeira**. 9. ed. São Paulo: AMGH editora Ltda, 2013.

SCHUSTER, C. L. **Causas de endividamento de micro e pequenas empresas do setor comércio varejista**: grupo selecionado. 2019. 57 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) - Universidade Federal da Fronteira Sul, Chapecó.

SEBRAE. A taxa de sobrevivência das empresas no Brasil: Ainda é grande o número de empresas que não conseguem sobreviver. [S. l.], 29 mar. 2023. Disponível em: <<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/a-taxa-de-sobrevivencia-das-empresas-no-brasil,d5147a3a415f5810VgnVCM1000001b00320aRCRD>>. Acesso em: 23 maio 2023.

SEBRAE. **Como realizar o controle de estoque de mercadorias**: Com organização, você evita o acúmulo ou a falta de produtos e ainda tem um controle maior das suas finanças e do espaço físico da sua loja. [S. l.], 3 abr. 2023. Disponível em: <<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/como-elaborar-o-controle-de-estoque-de-mercadorias,8e80438af1c92410VgnVCM100000b272010aRCRD>>. Acesso em: 23 maio 2023. Editora Manole, 2015.

SERASA experian. **Inadimplência das MPEs cresce e atinge 5,51 milhões empresas em março, aponta Serasa Experian**. [S. l.], 28 abr. 2022. Disponível em: <<https://www.serasaexperian.com.br/sala-de-imprensa/analise-de-dados/inadimplencia-das-mpes-cresce-e-atinge-551-milhoes-empresas-em-marco-aponta-serasa-experian/#:~:text=Inadimpl%C3%Aancia%20das%20MPEs%20cresce%20e%20atinge%205%2C51%20milh%C3%B5es,possui%20maior%20n%C3%BAmero%20de%20empresas%20devedoras%20%282%2C82%20milh%C3%B5es%29>>. Acesso em: 6 out. 2022.

SILVA, Lorena Honorato. **A influência da contabilidade na gestão de MPEs**: um estudo bibliométrico. 2022. 37 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis). Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia.

SILVA, Marcelo Cerqueira. **Princípios de Administração Financeira**. São Paulo: Unisa Digital, s.d.

SILVA, v.g.m, da Silva Sousa, B. K., Carlos, G. A., & Lellis, I. C. C. (2018). Gestão de capital de giro: uma contribuição às MPEs do setor moveleiro de Cláudio, MG. **Research, Society and Development**, 7(12), 01-15.

SILVA, Valdilene Gonçalves Machado et al. Gestão de capital de giro: uma contribuição às MPEs do setor moveleiro de Cláudio, MG. **Research, Society and Development**, v. 7, n. 12, p. 01-15, 2018.

VIEIRA, Viviane Firmino. **Estratégias para Reduzir a Inadimplência nas Empresas**. 2010 47 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Pós- Graduação em Finanças e Gestão Corporativas) - Universidade Candido Mendes, Rio de Janeiro.